

FORMAÇÃO MUSICAL NAS CIDADES DE PIRENÓPOLIS E CORUMBÁ DE GOIÁS

NO SÉCULO XIX: agentes e instituições

Comunicação

Jéssica Rodrigues Neiva
Universidade Federal de Goiás
jessicamusica@discente.ufg.br

Flavia Maria Cruvinel
Universidade Federal de Goiás
flavia_maria_cruvinel@ufg.br

Resumo: A presente pesquisa é resultado do primeiro Plano de Trabalho desenvolvido nível de Iniciação Científica e teve como objetivo investigar os processos de formação musical nas cidades de Meia Ponte, atual Pirenópolis, e Corumbá de Goiás partindo do contexto sociocultural do século XIX. Foram focalizados os processos de formação musical no período que transcorre o século XVIII em sua segunda metade e durante todo século XIX, seguindo a perspectiva do Longo Século XIX (HOBBSAWM, 2015). A pesquisa histórica na educação musical é uma vertente ainda pouco investigada no campo da pesquisa científica musical no Brasil (ROCHA; GARCIA, 2016), o que torna o objeto focado instigante. A construção do objeto se deu a partir da praxiologia bourdieusiana por meio da sua História Social (BOURDIEU; PASSERON, 2014; BOURDIEU 2013, 2004, 1983), via coleta de dados por meio da revisão de literatura realizada em teses, dissertações, artigos científicos, resultando em dados categorizados por meio de quadro Modelo Micelli (2001)/Cruvinel (2018) evidenciando o campo de produção musical goiano, os processos de formação musical por meio dos agentes pioneiros, suas origens sociais e instituições formadoras/corporações musicais.

Palavras-chave: Formação Musical; Música no século XIX; Pirenópolis; Corumbá de Goiás.

Introdução

Este trabalho apresenta as discussões e resultados de pesquisa realizada em nível de Iniciação Científica e tem como objetivo investigar os processos de formação musical no estado de Goiás no contexto sociocultural do século XIX nas cidades de Pirenópolis e Corumbá.

Desde o início do povoamento da Capitania de Goyazes no século XVIII, a música se fez presente nos dois principais centros de extração de ouro, Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, atual Pirenópolis e Vila Boa de Goyaz, atual Cidade de Goiás e antiga capital do Estado.

A tradição musical familiar (CRUVINEL, 2007) via capital cultural herdado pelo viés bourdieusiano foi decisiva no fomento do campo de produção da música nas primeiras cidades do estado de Goiás.

No século XVIII as atividades musicais eram realizadas pelas irmandades, que desempenharam um papel fundamental tanto no processo de povoamento quanto o de evangelização de Goiás (PINTO, 2012). As irmandades musicais surgiram no século XVII em Portugal, sendo a mais importante a de Santa Cecília cuja sede era localizada em Lisboa e que funcionava como uma instituição reguladora da atuação dos músicos. Como exemplo desta regulação, somente os sócios da irmandade podiam exercer a música em cerimônias e atos oficiais e os improvisadores estavam sujeitos a multas e até a prisão. (MARIZ, 2008). As irmandades tinham como uma de suas principais ocupações a celebração de seu padroeiro ou sua padroeira por meio de uma festa, e esta era caracterizada por um grupo de cerimônias realizadas no dia de comemoração da santidade, "às vezes se iniciando nos dias precedentes e às vezes, quando havia choque com outra celebração importante, realizadas no domingo seguinte ao dia santo"(PINTO, 2012, p. 324). Como é sabido, a música exercia função basilar na liturgia da Igreja Católica Romana. Mendonça (1981) afirma que os precursores do ensino musical em Goiás eram ligados a igreja, como era usual à época. Por meio de vasta pesquisa em documentos antigos dos séculos XVIII e XIX, não publicada, Pina Filho apontou para a existência de uma tradição musical no estado de Goiás como revela a pesquisa de Pina e Roriz (2005).

Criavam-se conjuntos instrumentais e vocais para o acompanhamento das músicas nas cerimônias litúrgicas, nas festas populares que eram eminentemente de cunho religioso. Para a encenação do teatro cantado, comumente chamado de ópera, também se formavam os conjuntos para o acompanhamento das árias." (PINA E RORIZ, 2005, p. 30).

No século XIX, a música estava presente tanto nas festas religiosas quanto em atividades ligadas à burguesia rural, como meio de validação da estrutura via recitais, saraus

musicais e teatros com música denominados de óperas em ambiente privado, como aponta Souza(1998). Variados vilarejos de Goiás apresentaram vida musical marcante como Corumbá, Jaraguá, Santa Luzia (Luziânia), Bonfim (Silvânia), Santa Cruz e Traíras. Porém, os dois principais centros de extração de ouro eram considerados os mais desenvolvidos e por consequência, igualmente no que se refere ao campo de produção musical: Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte (Pirenópolis) e Vila Boa de Goyaz (Cidade de Goiás). A escolha pela primeira cidade somada a Corumbá de Goiás, cidade vizinha, se deu pelo envolvimento familiar da pesquisadora com as cidades ora investigadas.

Desvelando os agentes e instituições de Pirenópolis e Corumbá de Goiás no campo de produção musical oitocentista

O caminho metodológico da presente pesquisa fundou-se na praxiologia, ou Teoria da Prática, do sociólogo francês Pierre Bourdieu, investigando a História Social para a construção do objeto a partir do contexto sócio cultural goiano no século XIX das cidades de Pirenópolis e Corumbá de Goiás. Por meio do processo investigativo via revisão da literatura realizada em teses, dissertações, artigos científicos como Pina Filho (1986), Curado (1997), Borges (1998), Pina e Roriz (2005), Cruvinel (2007), o objeto investigado foi sendo delineado. Não foi possível a realizar a pesquisa de campo de acervos devido a crise resultante da Covid 19, assim, o plano de trabalho foi reformulado e focalizado na revisão de literatura. Fizemos uma preliminar nos portais de periódicos, porém sem grandes resultados nesta primeira varredura. Ampliar os dados a partir de arquivos digitais e biblioteca nacional

Desta forma, primeiro, investigou-se a formação e as atividades das primeiras bandas de música da antiga Meia Ponte e banda 13 de Maio de Corumbá. A partir de corporações musicais que existiram em Meia Ponte, desde a sua primeira Banda de Música em 1830 e outras formações musicais como conjuntos vocais e instrumentais destinados ao acompanhamento das árias de óperas, teatros e às atividades cívicas e religiosas da cidade, bem como a Orquestra de Coro da Igreja Matriz de 1866 e a Banda de Música "União Corumbaense".

A prática da música em Goiás, segundo informações coletadas, evidenciou-se desde a segunda metade do século XVIII e durante todo o século XIX sendo que os precursores do

ensino musical eram associados a igreja, porém, pouco se sabe do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, observou-se através das raízes históricas culturais de Meia-Ponte e Corumbá de Goiás que as bandas de música em ambas cidades se constituíram como verdadeiras escolas de música. Nesse sentido, como resultado no levantamento de dados realizado na literatura foram encontrados 22 agentes, que foram importantes no processo de formação do campo de produção musical em Pirenópolis sendo eles: Pe. José Joaquim Pereira da Veiga (1772-1840), José Inácio de Nascimento (de 1787-1850), Pe. Francisco Inácio da Luz (1821- 1879), Pe Manuel Amâncio da Luz (1878), Comendador Joaquim Alves de Oliveira (1770- 1851), Antônio da Costa Nascimento “Tonico do Padre” (1837- 1903), Silvino Odorico de Siqueira (1856- 1935), Antônio de Sá de pseudônimo Gaspar Hauser (1879- 1905), Joaquim Propício de Pina (1867- 1943), Vasco da Gama de Siqueira (1883- 1971), e em Corumbá de Goiás foram 17 agentes: José Gomes Gerais, Maestro Juquinha, Antônio Felix Curado (Cel. Felinho), José Vicente da Costa Campos (1860), Rosa Augusta de Moraes Fleury Curado (1867-1944), Ewerton Humboldt Fleury Curado (1894-1925), Odilon Kneipp Fleury Curado (1898-1980), Manoel Inocência da Costa Campos Neto, Custódio Cincinato Veiga (1873- 1940), Joaquim de Moraes Curado (1879), Francisco Bruno do Rosário (1878- 1955).

Organizado em quadro Modelo Micelli(2001)/Cruvinel(2018) o resultado das instituições formadoras/corporações musicais encontradas na literatura, foram elas 7 em Meia Ponte (Pirenópolis) e 4 em Corumbá-GO, como se lê a seguir.

Quadro 1 - Instituições e Principais Agentes de Pirenópolis e Corumbá no século XIX

INSTITUIÇÕES	PRINCIPAIS AGENTES
PIRENÓPOLIS	
Conjunto Musical de Meia- Ponte do Pe. José Joaquim Pereira da Veiga (1805- 1840)	Fundador: Pe. José Joaquim Pereira da Veiga Regente: Paulo Antônio Baptista Músicos: Quarteto do Vigário da Vara 1º Violino Paulo Antônio Baptista, 2º Violino Emídio Baptista da Ressureição Viola José Inácio do Nascimento Violoncelo Pe João.

Conjunto Musical de Meia- Ponte do Pe. Francisco Inácio da Luz	Antônio Costa Nascimento (Flauta) Pe. Francisco Inácio da Luz (1º Violino) Teodolino Graciano de Pina (2º Violino) José Inácio da Cunha Teles (Clarinete) José Inácio do Nascimento Jr. (Violoncelo) José Rafael da Cunha Teles
Início 1858	
Banda Militar	Comendador Joaquim Alves de Oliveira, Pe. Diogo Antônio Feijó.
Início 1830 Extinta 1851	
Banda Euterpe	Pe. Francisco Inácio da Luz e Antônio da Costa Nascimento
Início 1868 Extinta 1935	Silvino Odorico Siqueira
Banda do Pe Simeão ou Banda Babilônia	Regente José Gomes Gerais, integrantes da banda eram empregados, capatazes e mesmo vizinhos de outras fazendas.
Início 1873 funcionamento até o ano de 1890 ou 1891.	pressume-se
Banda Phoenix	Joaquim Propício de Pina
23 de julho de 1893	
Escola de Música Mestre Propício.	Vasco da Gama de Siqueira

CORUMBÁ - GO

Orquestra de Coro da Igreja Matriz	
Surgiu em 1845	
Banda de Música "União Corumbaense".	Cel. Deodato Sebastião da Costa Campos
Início em 1866	
Banda 14 de Julho	ligação com o partido conservador
Início em 1866	Padre Manoel Inocêncio da Costa Campos, juntamente com alguns de seus parentes.
Corporação 13 de Maio	Maestro Juquinha,
13 de maio de 1890	Foi contratado um maestro, José Gomes Gerais, para formar os novos músicos
é a banda com	
fundação documentada mais antiga de Goiás.	

Fonte: Elaborada pela autora

No processo de Ensino Musical oitocentista, sabe-se que, por volta de 1740 os primeiros portugueses chegaram ao Arraial de Meia Ponte dentre eles Custódio Pereira da Veiga, músico que viveu na cidade de Pirenópolis até 1778, pai do Pe. José Joaquim Pereira da Veiga e que juntamente com trabalho da família Rodrigues Nascimento, descendentes de paulistas contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento cultural do vilarejo de Meia Ponte.

O chefe desta família, professor José Inácio do Nascimento (1787-1850) considerado um grande artista da região, Pai de Pe. Francisco Inácio da Luz e Antônio da Costa Nascimento, o Tônico do Padre, assim, podemos afirmar que, as primeiras formas de Ensino Musical foram adquiridas através do capital cultural herdado, ou seja, o conhecimento musical e a prática eram repassados de geração em geração por meio da família. Na perspectiva bourdieusiana, existem duas formas de adquirir cultura, uma se dá pela familiarização e a outra pela inculcação escolar, mas o ciclo máximo de aquisição ocorre na ação pedagógica familiar permanecendo de modo duradouro em forma de *habitus* (BOURDIEU; PASSERON, 2014). De modo que as primeiras instituições formadoras de produção musical expostas no quadro Modelo Micelli(2001)/Cruvinel(2018) tiveram como fundadores os agentes citados.

Observou-se que, a disseminação da prática e conseqüente formação musical era resultado além do capital cultural herdado da participação nos conjuntos musicais das cidades que tinham como função primordial de acompanhar as solenidades litúrgicas da igreja, visto que, para a época a função principalmente da arte estava ligada à mesma.

Não há documentos que esclareça a metodologia de ensino-aprendizagem em Meia Ponte, ainda que, Tônico do Padre seja considerado um agente que promoveu o Ensino Musical no arraial. Borges (1998) esclarece que, a orientação pedagógica girava em torno de 3 pontos:

1. A introdução teórica e da técnica instrumental acontecia via desenvolvimento da leitura musical e manuseio do instrumento.
2. A prática de conjunto, pela atuação nas atividades da corporação, desde que conseguido o mínimo indispensável de leitura das partituras e técnica instrumental, exigindo do aprendiz responsabilidade, e o desenvolvimento musical, era feito no contato direto com as obras executadas.

3. Com ênfase na formação musical rápida, prática, e de acordo com as necessidades concretas do local.

As bandas de música tornaram-se verdadeiras escolas onde a metodologia era baseada na iniciação teórica associada na prática em conjunto direcionando para uma formação musical rápida.

Em Corumbá de Goiás também não foi diferente, visto que, a primeira instituição musical que se compôs foi a Orquestra de Coro da Igreja Matriz, logo mais tarde a Banda 13 Maio criada em 13 de Maio 1890, foi a instituição que centralizou-se o Ensino Musical na cidade. Paulatinamente, o surgimento das manifestações musicais da antiga Meia Ponte e Corumbá de Goiás no século XIX deu-se via criação de bandas, doravante, a instrução musical foi-se tornando mais acessível a população. Outra categoria relevante observada na coleta de dados no processo de Ensino Musical oitocentista foi o mecenato, ato de patrocinar e investir em arte e cultura, no caso das bandas que foram formadas por não músicos, mas, homens beneméritos que ocupavam lugar de destaque na sociedade da época: Cel. Joaquim Alves, Cel. Joaquim Luiz Teixeira Brandão tais patrocinadores culturais Meiapontense e Corumbaenses Cel. Luiz Fleury de Campos Curado e ligados à partidos políticos remete-se o que era muito comum no período do Renascimento Cultural nos séculos XV e XVI, quando os mecenas eram ricos e poderosos comerciantes, príncipes, condes, bispos e banqueiros que financiavam e investiam na produção de arte como maneira de obter reconhecimento e prestígio na sociedade.

A criação dessas bandas musicais tanto em Meia Ponte quanto em Corumbá de Goiás estabeleceu e centralizou de certamente, a produção musical da região e foi responsável, a partir daí, pela instrução musical de seus instrumentistas e da audiência da população em geral, dividindo os compromissos musicais, e atuando nas principais festas religiosas e outras comemorações profanas das cidades.

Considerações Finais

Em Goiás, o arraial Meia Ponte, atual Pirenópolis e a cidade Corumbá de Goiás foram centros irradiadores de Ensino Musical durante o longo século XIX. Os primeiros trabalhos musicais que surgiram em Pirenópolis tiveram a assinatura do vigário José Joaquim Pereira da

Veiga importante figura patriarcal no cenário musical Meiapontense, trazendo logo após outros grandes nomes como Antônio da Costa Nascimento (Tonico do Padre) resultando numa verdadeira escola musical que se estendeu durante todo o século XIX a outros arraiais da província. As bandas tiveram um papel relevante no caminho da música sua função era divulgar as composições regionais e animar as festas populares, os dramas, as comédias, mas, apresentavam-se também nas igrejas com pompa e circunstância. Em Corumbá de Goiás destacou-se a Corporação Musical 13 de Maio, ainda hoje atuante.

Ao findar parte deste Plano de Trabalho foi observado o papel proeminente das bandas na formação musical no campo de produção oitocentista em Meia Ponte (Pirenópolis) e Corumbá de Goiás. Igualmente, pode-se notar que a Igreja teve relevante papel na formação dos primeiros músicos goianos uma vez que os pioneiros integravam o Clero. Outrossim, foi observado uma tradição musical familiar onde a formação musical se dava, não raro, via capital cultural herdado; também foram detectados patrocinadores culturais que auxiliavam na manutenção das Bandas Musicais e por consequência, o acesso a formação musical. Na próxima etapa do processo investigativo, espera-se desvelar mais agentes e instituições destas cidades, enfocando a coleta de dados nos acervos digitais e, se possível, nos acervos físicos por meio de pesquisa de campo *in loco*, no sentido de aprofundamento da pesquisa e confirmação dos dados previamente levantados na revisão de Literatura e nos repositórios *on line* para posterior análise.

Referências

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. 2. ed. rev. São Paulo: Zouk, 2013.

_____, Pierre. *O Poder do Simbólico*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____, Pierre. *Esboço de uma teoria da prática*. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983, p.47-81.

BORGES, Maria Helena Jayme. *A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)*. Goiânia: Funape, 1998.

CRUVINEL, Flavia Maria. *O Habitus Cortesão Bragantino nos Trópicos: a formação musical como estratégia de reprodução do poder monárquico no Rio de Janeiro Oitocentista*. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás. Goiânia. Defesa em: 23/08/2018.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Panorama da Educação Musical em Goiás Aspectos Históricos e Socioculturais”. In: Oliveira; A.; Cajazeira, R.. (Org.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007, p. 183-188.

CURADO, Ramir. *Corumbá de Goiás: estudos sociais*. 2 ed. Brasília: SER. 1997. P. 154-169

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios: 1875-1914*. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MARIZ, Vasco. *A música no Rio de Janeiro no tempo de D. João VI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

MENDONÇA, Belkiss Spencièrre Carneiro de. *A música em Goiás*. 2ª edição. Goiânia: Editora da UFG, 1981.

MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PINA FILHO, Braz Wilson Pompeu de. *Antônio da Costa Nascimento (Tonico do Padre) – Um Músico no Sertão Brasileiro*. In: Revista Goiana de Artes, Vol 7, n.1. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1986, pp. 1-24.

PINA E RORIZ, Maria Lúcia Mascarenhas. *Concerto dos sapos: Um Patrimônio Musical Goiano*. Dissertação em Gestão do Patrimônio Cultural. Goiânia, 2005.

PINTO, Marshal Gaioso. *A Música nas irmandades de Goiás*. In: REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA _ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA _ ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 321-333, Jul./Dez. 2012.

ROCHA, Inês de Almeida. GARCIA, Gilberto Vieira. História da Educação Musical no Brasil: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 – XXII Congresso da ABEM (2015). Revista da ABEM, Londrina, v. 24, n. 37, p. 117-126, jul-dez 2016.